



## **Fórum Social Mundial – Rumo à Amazônia 2008/2009**

### **GT Metodologia**

A seguir os 18 temas indicados pelas organizações e movimentos sociais do Pará participantes do GT Metodologia, construídos e revisados em processos participativos.

Foi sugerido pelas entidades participantes que cada tema contenha dois eixos, mundial e panamazônico tendo em vista que se pretende realizar o V FSPA e que as análises das temáticas incluam, sempre que possível as questões de gênero, raça e etnia, orientação sexual, geracional e portadores de deficiência.

Como Anexo1 - Participantes e Animadores (as) do GT Metodologia.

#### **1- Terra, Água, Ar e Sementes: bens comuns a todas e todos**

##### **Eixo Mundial**

Os bens comuns do planeta como TERRA, ÁGUA, AR e SEMENTES são direitos humanos básicos e não podem ser vendidos, pois não são mercadorias, como pretende o sistema capitalista e neoliberal. Precisam servir à vida, para o uso de todas as pessoas deste vasto mundo.

O "direito" à propriedade não pode se sobrepor a qualquer dos direitos que integram o direito à Vida!

Este eixo tem o objetivo de afirmar e defender os bens comuns da Terra e dos povos, como alternativa a mercantilização e ao controle das transnacionais. Visa também, discutir como evitar que esses bens comuns sejam objeto de privatização e comercialização.

##### **Eixo Panamazônico**

Este eixo pretende suscitar discussões e encaminhamentos entre os países Pan-Amazônicos que possuem o Rio Amazonas em seus territórios sobre o projeto de Manejo Integrado e Sustentável dos Recursos Transfronteiriços da Bacia do Rio Amazonas. Do mesmo modo se quer reforçar que um dos grandes desafios que se colocam hoje na gestão de recursos hídricos na Amazônia, destaca-se a consolidação dos aspectos institucionais do gerenciamento dos recursos hídricos, seu controle do uso e a garantia do direito de utilização da água de forma sustentável.

No meio rural, a expansão da pecuária, de monocultivos que utilizam agrotóxicos e fertilizantes de forma inadequada, a redução da cobertura vegetal, o uso ilegal de solos e nascentes em áreas de preservação permanente provocam a erosão e o assoreamento dos cursos d'água. Esse processo atinge principalmente as populações mais pobres, demandando políticas específicas para alterar o quadro de exclusão e permitir o acesso à água de qualidade e quantidade suficientes.

Palavras-chave(sub-eixos):

- Mineração;
- Direito Florestal;

- Manejo Florestal Sustentável;
- Modelos agro exportadores de monocultivos;
- Transgênicos e agrotóxicos;
- Expansão de monocultivos e Desmatamento;
- Bacias hidrográficas: consumo racional dos recursos hídricos e despoluição;
- Aquecimento global.

## **2 – Território, Autonomia e Soberania Nacional e Popular**

### **Eixo Mundial**

Serão abordados os processos constitutivos dos territórios, como a luta pela manutenção desses espaços e a ampliação de sua autonomia política bem como a capacidade destes territórios de gerar alternativas de desenvolvimento e uma nova cultura política.

Em todo mundo, povos e movimentos tem conquistado espaços territoriais onde desenvolvem, com variados graus de autonomia política e cultural, formas de participação e organização voltadas para a construção de uma soberania popular. Estas experiências se desenvolvem tanto em áreas tribais, quilombos, acampamentos e assentamentos na zona rural, como em ocupações urbanas e em cidades onde vigoram mecanismos sólidos de participação popular.

Este eixo buscará identificar experiências significativas e debater os avanços e limitações destes processos que visam, em última instância, a construção de sociedades auto-governadas ou seja a soberania popular. Também será focado neste Eixo possíveis contradições entre a construção destes territórios e a soberania nacional, principalmente no caso das áreas indígenas em regiões de fronteiras, como ocorre no Brasil com as reservas Yanomâmias na fronteira da Venezuela, entre outros exemplos.

### **Eixo Pan Amazônico**

Este eixo enfoca a Pan Amazônia como fonte de cobiça imperialista. Tratará a biodiversidade, minérios, recursos hídricos e reservas florestais ameaçados bem como as agressões à soberania dos Países Pan Amazônicos expressos no Plano Colômbia, agressões contra a República Bolivariana da Venezuela, Bolívia e Equador. Também será tratada a defesa da Soberania Nacional articulada com a construção da soberania popular – os desafios e os caminhos. Balanço crítico da organização do tratado de cooperação amazônica e discussão das alternativas de integração regional com o Mercosul e ALBA.

Palavras-chave (sub-eixos):

- Transnacionais e atuação do Estado;
- Grandes corporações empresariais;
- Limitações e desafios para processos ou potencialidades;
- Comunidades tradicionais e quilombolas;
- Guerra civil, processos sociais em ebulição;
- Populações indígenas;
- Poder popular e formas alternativas de participação.
- Reforma Agrária;
- Organizações camponesas, resistência e ocupação como forma de mobilização social;
- Integração Sul Americana;
- Grilagem de terras;
- Regularização fundiária;
- Agroextrativismo;

- Biopirataria;
- Modelo de desenvolvimento;
- Poder popular e formas alternativas de participação.

### **3 –Direitos Humanos, Econômicos, Sociais, Culturais e Ambientais (DHESCAS): base constitutiva do modelo de desenvolvimento alternativo**

Este eixo terá os Dhesc(as) como parâmetro de medição da sustentabilidade do desenvolvimento e serão abordadas as diferentes formas de discriminação e violação dos direitos humanos presentes na realidade das comunidades, bem como os mecanismos de defesa e enfrentamento pela garantia dos direitos, desenvolvidos pelas organizações e movimentos populares.

Pretende-se com ele, chamar a atenção sobre essa questão a partir do olhar dos sujeitos historicamente excluídos como negros e negras, mulheres, idosos e idosas, pessoas com deficiência, indígenas, jovens, gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros (GLBTs) fazendo uma análise do modelo de desenvolvimento do qual essas violações fazem parte, seja pela ausência de políticas públicas ou pela violência direta ou indireta, como o tráfico de seres humanos, racismo, discriminação, entre outros.

Palavras-chave (sub-eixos):

- Trabalho escravo;
- Exploração sexual;
- Pobreza e Desigualdade;
- Direitos da Criança e Adolescente;
- Mendicância;
- Violência contra mulheres;
- Violência no campo;
- Injustiça ambiental;
- Homofobia e lesbofobia;
- Violência urbana;
- Trabalho escravo e monoculturas;
- Pistolagem, consórcios entre fazendeiros;
- Planos de colonização e assentamentos.

### **4 - Identidades Coletivas e novas formas de mobilização, de luta e solidariedade**

Esta temática tem a intenção de regatar as diversas formas de organizações e movimentos sociais que marcam o momento histórico pautado nas identidades coletivas, não só das comunidades tradicionais, mas de todos aqueles e aquelas que, de alguma forma, se organizam colocando na mesa de negociação seus conflitos e suas formas de organização, exigindo reconhecimento e se contrapondo frente ao Estado.

Neste eixo pretende-se discutir toda a luta que vem sendo travada pelos movimentos sociais presentes na Pan Amazônia, como o movimento dos povos indígenas, das quebradeiras de coco babaçu, dos seringueiros, castanheiros, quilombolas, ribeirinhos, populações da América, Europa, Ásia, África e Oceania, enfim, de todo tipo de resistência existente entre os povos do mundo.

Palavras-chave (sub-eixos):

- Povos indígenas;
- Portadores de deficiência;
- Trabalhadores e trabalhadoras;
- Mulheres (direitos reprodutivos, violência contra a mulher, desigualdade);

- Castas indianas;
- Auto determinação cultural.

## **5 - Multiculturalismo e Intolerância**

### **Eixo Mundial**

Serão abordadas as chamadas guerras contra o terror como componentes da tentativa de construção de uma ordem mundial monocultural. Direitos a auto determinação dos povos e o reconhecimento do multiculturalismo como premissa de uma sociedade equânime e de um novo mundo possível.

### **Eixo Panamazônico**

Será ressaltado o pleno reconhecimento das matrizes indígena e negra como constitutivas das sínteses culturais da Amazônia. Serão abordados também o conhecimento tradicional contra o preconceito e a ignorância e a intolerância étnica e religiosa: a doença a ser vencida.

Palavras-chave (sub-eixos):

- Intolerância religiosa;
- Xenofobia;
- Racismo;
- Auto determinação dos povos;
- Homofobia e lesbofobia;
- Machismo;
- Diversidade cultural;
- Neonazismo;
- Identidades indígenas.

## **6 - Migrações Humanas**

### **Eixo Mundial**

No mundo todo pessoas estão em movimento. Expulsas, fugidas e em busca de perspectivas e alternativas para sua reprodução. A lógica capitalista e geopolítica provoca e criminaliza, ao mesmo tempo, as migrações humanas.

Esta temática pretende discutir o direito de ir, vir e ficar, de todas as pessoas, em condições dignas, em qualquer país do planeta. Enquanto para o Capital não há fronteiras, para migrantes se constroem barreiras físicas (Estados Unidos, Israel...), políticas (Acordo de Schengen...), jurídicas (criminalização de migrantes não documentados) e simbólicas (xenofobia, racismo...).

Guerras, regimes e sistemas políticos, fome e miséria criam milhares de pessoas vulnerabilizadas, tornando-as refugiados, asilados, migrantes. Ao mesmo tempo os modos de produção capitalista necessitam trabalhadores e trabalhadoras marginalizados como “ilegais” para maiores lucros e, portanto, alto grau de exploração.

### **Eixo Panamazônico**

Objetiva-se debater o movimento migratório inerente à forma de ocupação da Amazônia, que provoca deslocamentos de trabalhadores para obras temporárias, de interesse do Estado (hidrelétricas, estradas, ferrovias, ocupação das fronteiras...) e do Grande Capital (Vale do Rio Doce, Jarí Celulose, Alunorte, Cargill...), numa dobradinha na qual os trabalhadores e as trabalhadoras locais e migrantes se tornam meros objetos de planos econômicos e geopolíticos.

Mesmo os garimpos abertos para exploração por redes de pequenos exploradores cabem dentro da lógica do Capital. Uma vez detectado o ouro, começa o processo de expulsão dos garimpeiros para garantir as reservas minerais.

Os migrantes são forçados ou estimulados, através de processos de aviação, tráfico de pessoas e trabalho escravo, a migrar e se tornar mão de obra até se transformar em desnecessários. Outros empreendimentos precisam do espaço, da terra, de preferência sem moradores, expulsando habitantes tradicionais assim como os recém chegados.

Os principais destinos desta migração são as periferias dos centros urbanos da região e dos países amazônicos vizinhos como Guiana Francesa, República Cooperativa da Guiana, Venezuela, Suriname, onde a lógica da divisão do trabalho e as formas de exploração se repetem. Para os homens, o trabalho na construção civil e nos garimpos. Para as mulheres, o trabalho doméstico, a cozinha ou a prostituição e, quem sabe, um amigamento que garanta mais proteção e sustentação. Para ambos, o comércio clandestino e informal. A exploração é garantida, principalmente pela discriminação e criminalização do migrante como “ilegal”, portanto, desmerecedor de direitos, pela ausência do Estado ou sua ativa conivência na exploração e pela presença do crime organizado.

Palavras-chave (sub-eixos):

- Um mundo sem fronteiras é possível?
- Os direitos do/a migrante;
- As guerras e os milhares de refugiados (Afeganistão, Paquistão, Iraque, Ruanda, Colômbia...);
- As políticas restritivas e violentas contra migrantes: Estados Unidos, Europa;
- Tráfico de Pessoas;
- Movimentos de Migrantes;
- Xenofobia, racismo e machismo – intolerância contra migrantes;
- Gênero, divisão sexual e social do trabalho;
- Migração nas fronteiras da Amazônia;
- Os grandes projetos, modelo de desenvolvimento e as migrações humanas.

## **7 - Economia Solidária como base de um novo desenvolvimento econômico e sócioambiental.**

Existe uma revolução sendo operada por milhares de homens e mulheres em todo o mundo. Revolução esta que, em determinados momentos, se manifesta na produção solidária dos mais diversos grupos, ou ainda explode em manifestações, protestos e lutas dos trabalhadores e trabalhadoras movidos pelo cooperativismo e associativismo, baseada em princípios de complementaridade de ações, na autogestão dos processos produtivos, nas relações de igualdade de gênero, na conservação e uso racional do meio ambiente, na coleta e reciclagem de resíduos urbanos, no aprofundamento da agroecologia, na busca de condições justas para o desenvolvimento do trabalho e na luta emancipatória dos empregados, cada vez mais precarizados pelas relações de trabalho. Trata-se da Economia solidária, expressa nas mais diversas formas de organizações sociais para o trabalho e no desenvolvimento de tecnologias locais para o bem estar da sociedade. A economia Solidária hoje está presente nas ações de diversos governos democráticos, através da criação e execução de programas e projetos, da criação de fundos de apoio e financiamento. Está presente na ação de milhares de ONGs e entidades de apoio, assessoria, formação, qualificação e empoderamento de setores sociais mais excluídos. Está presente na ação de milhões de brasileiros através de grandes e pequenas iniciativas capazes de gerar trabalho, renda, cidadania, oportunidades emancipatórias e felicidade. O lema maior da economia Solidária no Brasil é: Uma outra economia acontece". E é este enfoque que queremos tratar no Fórum social Mundial.

Palavras-chaves (sub-eixos):

- Uma outra economia é possível!
- Moeda Social e Trocas Solidárias;
- Autogestão;
- Comércio Justo e Consumo Consciente;
- Rede solidária;
- Trabalho não subordinado ao capital: promoção da dignidade;
- Valorização do trabalho humano e reprodutivo.

## 8 – Comunicação

Esse eixo tem o objetivo de focar o Direito à Comunicação e controle popular da mídia. O conceito extrapola o de liberdade de expressão e direito à informação, pois, com ele, é afirmado que a comunicação é o espaço de construção de princípios de uma sociedade, arena de disputa política por onde trafegam as idéias, os valores e as culturas. Um espaço necessariamente público, que deve representar as diversidades e a pluralidade de um país.

No mundo contemporâneo a extraordinária expansão dos meios de comunicação tem correspondido uma centralização cada vez maior do controle destes meios e dos conteúdos produzidos. As mega-fusões das empresas de informação e entretenimento, formando poderosos conglomerados transnacionais é um dos aspectos do problema. O outro, sem dúvida, é a interferência cada vez maior dos governos dos países hegemônicos no conteúdo dos noticiários e da programação em geral (vide, como exemplo, a cobertura da guerra do Iraque, por parte da mídia estadunidense) Tudo isto ocorre porque o controle da informação é uma peça-chave da estratégia imperialista de dominação mundial. A partir dela é possível impor padrões culturais, anti-valores morais e difundir ideologias que justificam um mundo injustificável. Na agenda da luta mundial contra o neoliberalismo a batalha da comunicação é uma das mais importantes e ela engloba múltiplos vetores como:

- a) Garantia a todos do acesso a variadas fontes de informação.
- b) Garantia a todos dos meios capazes para produzir sua própria informação
- c) Democratização dos meios de comunicação com a constituição de espaços públicos de produção e difusão (rádios e tvs públicas com Conselhos de Comunicação atuando na gestão e produção de conteúdos)
- d) Políticas Públicas de Proteção e Expansão de Rádios e Tvs Comunitárias
- e) Discussão Transparente e Participativa das Leis que regem à Comunicação.
- f) Garantias para que as diversas expressões regionais e culturais de um país tenham acesso equânime aos meios de comunicação de massa
- g) Ampliação do debate sobre a ética na comunicação.

Palavras-chave (sub-eixos):

- Rede mundial de computadores e software livre;
- Trabalho em rede;
- Telecomunicações;
- Divulgação e Manipulação de mídias;
- Criação de estereótipos pela mídia;
- Liberdade de imprensa e liberdade de expressão para criticar a imprensa;
- Ética na comunicação;
- Democratização da comunicação;
- O papel da Mídia e a forma de construção da informação;
- Controle popular da mídia;

- Concessões públicas.
- Radiodifusão: rádios e TVs comunitárias e escolares;
- Criminalização das rádios comunitárias;

## **9 - Paz e militarização**

Este eixo visa englobar as discussões sobre as políticas imperialistas, que utilizam da militarização com o objetivo de controlar os recursos naturais, energéticos, a biodiversidade, agredindo a soberania dos países em questão. A militarização é o braço armado do modelo neoliberal, que promove o livre comércio, a privatização e a guerra como forma de saqueio das riquezas dos povos.

Propõe-se debater os reflexos da militarização em suas mais variadas formas. Conformer um panorama da presença de bases militares estrangeiras pelo mundo, denunciar a artificialização de conflitos bélicos, por interesses da indústria militar e as guerras que se encontram em curso.

Propomos dar visibilidade a luta dos países que hoje ainda vivem em situação de colônias, como é o caso de Porto Rico, Guiana, Aruba, Curaçao, entre outros e em situação de ocupação militar como Palestina, Iraque e Afeganistão, etc.

Este deve ser um espaço que proporcione a partir dos debates, um cenário para a articulação de distintos atores que lutam contra a guerra e a militarização. Os debates devem estimular possibilidade de fortalecer organizativamente estes movimentos, lutas e campanhas. Objetiva também discutir como os povos sofrem o impacto socioambiental da militarização e como podem enfrentar esta política e construir uma cultura de paz baseada na justiça social e na solidariedade.

Palavras-chave (sub-eixos):

- Desarmamento;
- Guerra e custo humano;
- A conquista de Direitos Sociais como construção da Paz;
- Novas formas de Ditadura;
- Violência e Agressão;
- Abuso de poder;
- Descolonização;
- Indústria bélica e financiamentos de guerras;
- Bases militares imperialistas;
- Corrida espacial e rede de satélite;
- Guerra e controle virtual;
- Paramilitarismo.

## **10. Amazônia Brasileira e Integração Regional: uma questão nacional e pan-amazônica.**

A existência da Amazônia brasileira, na sua imensidão geográfica e com toda sua complexidade de múltiplas culturas, de biodiversidades, de riquezas minerais e diversidade de ecossistemas, desafia o desenvolvimento brasileiro, tanto em relação à sua responsabilidade interna quanto em relação à realidade Panamazônica e Mundial, de efetuar através dela a solidariedade humana, mesmo comprometida e solidária com a soberania nacional, em consonância com o desafio maior da sobrevivência da Humanidade e do planeta ameaçado.

Em vista disso, é necessário dinamizar um desenvolvimento sustentável que, a partir da Amazônia, impulsiona a mudança de consumo mundial em todos os aspectos da reprodução

humana seja em termos da segurança alimentar, da produção cosmética, da saúde pública, do desenvolvimento cultural, da integração mundial, globalizando a diversidade regional.

Pretendemos, portanto, desenvolver uma integração panamazônica que fortalece a sobrevivência e organização dos povos da floresta, tornando-os guardiões e representantes da biodiversidade amazônica suprindo e preservando as condições essenciais da sobrevivência do planeta, valorizando as suas culturas e suas formas de se relacionar com o meio ambiente. Buscamos um desenvolvimento da região que prioriza a segurança alimentar e nutricional, desdobrando em seguida para as necessidades do mercado nacional e internacional. Em função disto faz-se necessário preservar e desenvolver o conhecimento acumulado regionalmente, reconhecendo e valorizando a propriedade intelectual da sabedoria popular..

Em visto disto, pretendemos:

- Revisar os pactos internacionais (IIRSA), as articulações regionais e os planos brasileiros de desenvolvimento (PAC) à luz da sobrevivência dos povos da floresta e da sobrevivência amazônica e planetária;
- Estabelecer marcos internacionais de reparos da injustiça ambiental cometida internacionalmente criando condições materiais para o desenvolvimento endógeno da Pan-Amazônia
- Reconhecer a nível nacional e internacional através de patenteamento da propriedade intelectual existente no conhecimento popular acumulado nos povos da floresta, nas diversas áreas da ciência.
- Desenvolver um processo de reprodução humana onde prevalece o desenvolvimento dos recursos naturais, tornando centrais o estudo, a pesquisa e a aplicação da ciência agroecológica e agroflorestal e um padrão de consumo privilegiando a absorção dos seus resultados

Palavras-chave (sub-eixos):

- Integração regional;
- Soberania nacional;
- Modelo de desenvolvimento;
- Patenteamento e Propriedade Intelectual
- Biopirataria
- Mudanças Climáticas
- Agroecologia
- Manejo Comunitário dos recursos naturais

## **11. Agroenergia e Modelos Energéticos**

O atual modelo energético dominante e mundialmente implementado, pautado em fontes de energia não renováveis, principalmente sobre o petróleo, não apresenta no longo, e mesmo no médio prazo, sustentabilidade sócioambiental, sendo então necessária sua urgente superação. Sabe-se também que diversas fontes renováveis de energia já foram testadas e aprovadas. Entre estas estão a energia eólica, hídrica, solar e a energia a partir dos chamados “biocombustíveis”, ou combustíveis que são produzidos a partir de matéria orgânica. No Brasil, os agrocombustíveis apresentam-se principalmente através da cana-de-açúcar, das plantas oleaginosas como soja, dendê, pupunha, algodão, mamona, girassol, entre outras e, ainda, a partir da biomassa florestal. Atualmente, é grande o debate relacionado ao Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel, programa do governo brasileiro que visa, entre outras coisas, ampliar a área plantada, e a comercialização da matéria-prima utilizada na produção deste tipo de agroenergia. As principais

críticas referem-se tanto ao modelo produtivo implementado, baseado em grandes áreas de monocultura, estando aqui presente as preocupações ambientais e a relação que está se estabelecendo entre os pequenos agricultores, incentivados a plantar estas oleaginosas, e as grandes empresas que beneficiam estes vegetais. Desta forma, é fundamental aprofundar esta discussão, avançando-se na identificação dos pontos positivos e negativos que a inserção do(a) agricultor(a) familiar, na produção da matéria-prima e da agroenergia, pode ter, além de identificar novas possibilidades para o(a) trabalhador(a) rural no que se refere a esta questão, mas também pensar que outras fontes e modelos energéticos podem ser implementados de forma sustentável na região amazônica, no Brasil e no mundo. Nesse contexto, fazem parte desta discussão os seguintes elementos:

Palavras-chave (sub-eixos):

- Substituição da vegetação para a formação de latifúndios de monoculturas e todas as implicações ecológicas que daí decorrem;
- Trabalho escravo ou semi-escravo;
- Agroecologia e agro combustível;
- Mudanças climáticas;
- Energia eólica;
- Energia hídrica;
- Energia térmica;
- Energia nuclear;
- Produção de agrocombustível e sua influência na segurança e soberania alimentar;
- Combustíveis fósseis não renováveis x agrocombustível (Combustíveis limpos);
- Gás natural;
- Carvão vegetal;
- Expropriação de terras para expansão dos monocultivos energéticos;
- Padrão de consumo;
- Impacto dos agrocombustíveis na produção camponesa.

## **12.Segurança Alimentar e Nutricional, Sustentabilidade e Soberania.**

A alimentação é um direito humano fundamental. Partindo desta premissa se coloca em discussão a questão da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) que é considerada pauta constante por diversos organismos, tanto a nível regional quanto nacional e internacional e, como tal, se reveste de importância primordial nos variados meios de debates. A questão da SAN é hoje fator essencial em qualquer fórum que envolva políticas públicas de bem estar social. Isso se deve a crescente preocupação decorrente principalmente da complexa cadeia por que passa o alimento até que chegue à mesa do consumidor, cadeia esta que envolve inúmeros aspectos. Entre eles, temos a produção de alimentos onde a agricultura de pequenos e médios produtores é fundamental, pois são estes que ofertam a maior parte dos alimentos que abastecem o mercado interno, visto que os grandes produtores destinam sua produção principalmente à exportação. Outro aspecto diz respeito a hábitos e culturas alimentares determinados por escolhas, preparo e consumo adequado que respeitem as singularidades dos diversos povos. Há ainda que se dar ênfase a educação nutricional, pois o consumo errôneo de alimentos pode gerar diversas doenças como obesidade, desnutrição, diabetes, hipertensão, etc. A SAN envolve também a análise da soberania e sustentabilidade alimentar já que estas questões perpassam por temas que englobam a preservação ambiental e a capacidade do país em produzir e ofertar alimentos em quantidade e qualidade adequadas aos seus habitantes, sem depender de fatores externos. Desta maneira, o amplo debate sobre SAN é necessário, abordando todas as questões que dizem respeito a este tema, tais como:

Palavras-chave (sub-eixos):

- Produção e acesso a alimentos;
- Precariedade do sistema de saúde;
- Abastecimento e distribuição de alimentos;
- Acesso a recursos naturais (florestas, rios, água potável, etc)
- Vigilância sanitária;
- Educação nutricional;
- Questão da pobreza e da fome;
- Hábitos e culturas alimentares;
- Monocultivos para produção de agroenergia;
- Preservação ambiental;
- Reforma agrária;
- Agroecologia;
- Modo de produção;
- Transgênicos.

### **13. Mineração e impactos sócio-ambientais**

As economias da maioria dos países da América do Sul, África e Ásia são dependentes da exploração e exportação de recursos minerais como ferro, bauxita, cobre, ouro, prata, selênio, petróleo, urânio, estanho, prata, tungstênio. Historicamente, os projetos da indústria de transformação mineral têm gerado processos de contaminação ambiental e conflitos com povos e comunidades tradicionais, expropriados e deslocados por grandes empresas nacionais e transnacionais. O debate sobre a forma de inserção desses projetos na economia regional e local permitirá desenvolver um mapeamento das estratégias de trabalhadores, povos e comunidades tradicionais face as investidas das maiores mineradoras do mundo para otimizar sua internacionalização.

No plano social esses projetos tem tido efeitos irrisórios em termos de emprego, desenvolvimento, formação profissional e acentuado a exploração sexual de crianças, adolescentes homens e mulheres, enquanto as empresas, altamente subsidiadas pelo Estado, têm ampliado por meio de generosas concessões de terra, subsídios, os recursos sob seu controle, as vantagens da infra-estrutura, a exemplo de estradas, de energia elétrica, a acelerada mobilidade de milhares de trabalhadores e trabalhadoras, que não são beneficiários desses empreendimentos.

Desde a década de setenta do século XX na Amazônia brasileira, os planos de desenvolvimento impulsionaram a instalação dos denominados grandes projetos de exploração mineral na região.

A perspectiva deste eixo é analisar a convergência das políticas empresariais e governamentais que fundamentam esta opção de crescimento econômico e apontar os impactos sociais e ambientais em cada região e país e as alternativas que estão sendo construídas.

Palavras-chave (sub-eixos):

- Corporações;
- Exploração do trabalho;
- Alienação da riqueza nacional (privatizações);
- Resistência dos povos e lutas sociais;
- Domínio do setor privado sobre o setor público;
- Ação do Estado junto aos grandes projetos;
- Contaminação ambiental e humana;
- Injustiça socioambiental;
- Diamantes de sangue.

### **14 . Direito à Cidade:**

### **Eixo Mundial**

O objetivo deste eixo é refletir e propor debates e ações contra a fragmentação sócio-territoriais em áreas urbanas, onde comunidades são espoliadas do direito à moradia digna, forçados a viver/sobreviver em ambientes urbanos marcados sem regularização fundiária e ambientes insalubres.

O atual modelo de desenvolvimento que gera esse fluxo humano para as cidades abre o debate sobre o conceito e as tendências das cidades atualmente, as diversidades das cidades (grande, média e pequena) e sua devida importância no contexto global, o direito à terra com regularização fundiária e moradia digna e aos equipamentos sociais básicos como escola, posto de saúde, saneamento, água potável, cultura, entre outros, para populações de baixa renda em áreas urbanas, possa garantir a todos e todas ter o acesso à cidade.

### **Eixo Pan-Amazônico: diversidade urbana e a luta pelo direito a cidade na Amazônia**

O território amazônico é espaço de conflitos socioambientais permanentes. A luta pelo controle dos recursos naturais envolve um conjunto de segmentos sociais que dão diferentes significados a sua apropriação. O resultado é a ação predatória do grande capital ligado a pecuária, monocultivo de grãos e eucalipto, ou grandes projetos de mineração, dentre outros, muitas vezes financiados com recursos públicos e incentivo governamental. Por outro lado, o impacto negativo dessa ação tem resultado no aumento do desmatamento, no assoreamento de rios e igarapés, no desaparecimento de comunidades rurais, e no conflito generalizado que envolve campos de representação e poder que, por sua vez, traz embates entre as concepções de desenvolvimento impostas ou na formulação de alternativas em bases sustentáveis por extrativistas, indígenas, agricultores, mulheres, quilombolas, populações urbanas, juventude, federações de trabalhadores, entidades religiosas e ONGs.

Cidades Ribeirinhas e de beira de rio, Cidades médias, Região Metropolitana, Company Towns, Cidades Planejadas, dentre outras, são expressões da desigualdade sócio espacial capitalista. A relação urbano-rural, a questão étnica, ambiental e de gênero, a rede de cidades e da relação destes com a inserção subordinada da Amazônia ao processo de acumulação do Capital.

Nesse sentido, este eixo objetiva refletir sobre esses conflitos, tipologias e a apresentação da Plataforma Socioambiental Urbana Amazônica formulada pelos Movimentos Sociais da região amazônica.

Palavras-chave (sub-eixos):

- Metrôpoles;
- Segurança e Criminalidade;
- Áreas de Lazer;
- Tráfico de seres humanos;
- Diversidades das cidades (pequenas e médias cidades, indígenas, ribeirinhas, etc),
- Especificidades dentro das cidades;
- Cidades nas fronteiras;
- Fragmentação sócio territorial em áreas urbanas;
- Regularização fundiária e ambientes insalubres;

OBS: as palavras chave englobam as duas dimensões (mundial e pan- amazônica);

## **15 . Juventude Mundial no contexto da Globalização:**

Em toda a história dos países pobres nunca foi tão grande o número de jovens. Com a explosão demográfica e a globalização, aumentaram as dificuldades: a sociedade não se preparou para receber este enorme contingente de pessoas e não ofereceu condições para o exercício pleno de sua cidadania. As consequências são previsíveis e nefastas pois, mais do que nunca, os jovens mostram-se vulneráveis a questões como desemprego, violência e drogas, que vêm somar-se às mazelas decorrentes da falta de investimentos em educação, saúde, cultura e esporte, bem como o alto índice de suicídio de jovens, por exemplo, em países desenvolvidos.

Essa nova roupagem capitalista busca, com mais crueldade ainda, enquadrar a juventude em um padrão baseado no consumo. Esse padrão é acompanhado por um poderoso aparato ideológico que prega a valorização do indivíduo, do hoje e agora, ocorrendo perda de memória social e de identidade coletiva. Fugir desse padrão, ou seja, não ser um consumidor ativo, acarreta imediatamente estar excluído socialmente. É importante, por tudo isso, debater questões como criminalização da juventude, que seria a forma do neoliberalismo tentar esconder e isolar o que transgride o seu sistema; discutir como essa relação de violência se diferencia dentro da juventude rural e urbana e como essa mesma violência e opressão se diferencia entre as diversas etnias e gêneros.

A ausência de políticas públicas específicas para esta faixa da população é um antigo problema. Experiências bem sucedidas – realizadas tanto no Brasil quanto no exterior – demonstram que estimular o protagonismo juvenil e a força criativa do adolescente e do jovem mostra-se eficaz para enfrentar os desafios gerados por este quadro crítico. Para isto, o jovem deve ser encarado como sujeito, como pessoa capaz de participar, ampliar, influir e transformar projetos, programas e atividades implementados pelo governo ou pela sociedade civil, pois assim como os jovens são grandes vítimas dessa guerra ideológica, paralelamente, mostram grande poder de resistência, se organizando das mais diversas formas, ousando denunciar o que os oprime, com vigor pra lutar contra as amarras que os tentam calar.

Palavras-chaves (sub-eixos)

- Juventudes amazônicas e mundiais
- Protagonismo juvenil
- Educação e Participação
- Integração geracional
- Políticas Públicas para a Juventude
- Padrões culturais e de consumo
- Violência

## **16. Educação**

A consciência de que o mundo passa por transformações profundas é cada dia mais forte. Esta realidade provoca em muitas pessoas e grupos, sentimentos, sensações e desejos contraditórios, ao mesmo tempo de insegurança e medo, potenciadores de apatia e conformismo como também de novidade e esperança, mobilizadores das melhores energias e criatividade para a construção de um mundo diferente, mais humano e solidário.

Globalização, multiculturalismo, pós-modernidade, questões de gênero e de raça, novas formas de comunicação, informatização, manifestações culturais dos adolescentes e jovens, expressões de diferentes classes sociais, movimentos culturais e religiosos, diversas formas de violência e exclusão social configuram novos (velhos) e diferenciados cenários sociais, políticos e culturais. Estes fenômenos se interpenetram em processos contínuos de hibridização.

A escola não pode ignorar esta realidade. O impacto destes processos no cotidiano escolar é cada vez maior. A problemática atual das nossas escolas seja de ensino básico ou superior,

particularmente as das grandes cidades, onde se multiplicam uma série de tensões e conflitos, não pode ser reduzida aos aspectos relativos à estruturação interna da cultura escolar e esta necessita ser repensada para incorporar na sua própria estruturação estas questões e novas realidades sociais e culturais.

A reflexão sobre o papel da educação em uma sociedade cada vez mais de caráter multicultural, é recente e crescente no nível internacional e, de modo particular, na América Latina. No entanto, a gênese desta preocupação obedece a origens e motivações diferentes (sociais, políticas, ideológicas e culturais) em diversos contextos, como o europeu, o norte-americano e o latino-americano. De qualquer modo, é a própria concepção da escola, suas funções e relações com a sociedade, o conhecimento e a construção de identidades pessoais, sociais e culturais que está em questão.

Como articular a igualdade com a diferença, a base comum com as expressões da pluralidade social e cultural, constitui um grande desafio. É a discussão sobre estas questões, articuladas com a reflexão sobre os processos de mudança cultural e social que estamos vivendo que permitirá ir reconstruindo o papel da escola, a cultura e a cultura da escola.

## **17. Saúde**

A precariedade do sistema de saúde voltado ao atendimento da população de baixa renda, sobretudo, nos chamados países do terceiro mundo, é fato inequívoco. Isso abre todas as portas para a privatização desse serviço que é um dos deveres do Estado. Assim, boa parte da população de baixa renda tem sido obrigada a acessar empresas/planos de saúde de baixa qualidade que, praticamente, equivalem ao péssimo atendimento público.

Por outro lado, a hegemonia não somente da visão curativa em detrimento da preventiva e priorização de tratamentos alopáticos, os quais alimentam a lucrativa Indústria Farmacêutica, distorce e, reduz as possibilidades da população voltar a reconhecer o valor dos tratamentos naturistas, os quais, embora não possam substituir inteiramente a alopatia, têm resultados satisfatórios em boa parte das 'doenças'. Ocorre que a Propaganda de Medicamentos pelos meios de comunicação de massa e as diversas estratégias de marketing e promoção de vendas, dirigidas aos médicos e a população em geral, dão fôlego econômico e ideológicos a ampliação dos lucros da indústria farmacêutica. O corpo de Leis que abriga e regula não só a produção mais a publicidade de medicamentos atua na construção de uma consciência sobre saúde e terapêutica que atende a uma lógica capitalista e que acaba envolvendo muitos profissionais de saúde em redes suspeitas, possibilitando a busca de benefícios próprios em detrimento do 'juramento de Hipócrates'. Outro aspecto é que a hierarquização social impede a maioria da população ter acesso a muitos dos 'avanços da medicina'.

## **18. Trabalho**

No atual estágio de sua evolução o capital desenvolve-se promovendo a destruição numa escala sem precedentes. São milhões de vidas imoladas anualmente nas guerras, no alastramento da fome, no recrudescimento de doenças evitáveis, nos ataques contra a natureza e na destruição anual de milhões de postos de trabalho. No tocante ao último ponto vale destacar que com o advento do chamado neoliberalismo o desemprego -antes cíclico- é agora estrutural, estabilizando-se em altos patamares e com tendências ao crescimento na maior parte das economias do globo. Como consequência milhões de seres humanos notadamente na África, partes da Ásia e América Latina se tornaram "inempregáveis" ou seja vidas descartáveis sem utilidade para os senhores do planeta. Este fenômeno está na base das crescentes ondas migratórias de populações do Terceiro Mundo e da Europa Oriental para os Estados Unidos e países da Europa Ocidental em busca de empregos de segunda ou terceira categoria. Paradoxalmente o desenvolvimento tecnológico trouxe consigo a precarização do trabalho e a perda de garantias trabalhistas e previdenciárias para

a maior parte dos trabalhadores do mundo. Faz parte deste processo a instalação das "maquillas" em áreas do mundo como o México, América Central e Sudeste Asiático, para onde as transnacionais deslocam fábricas daninhas ao meio ambiente e exploram a mão de obra barata, inclusive o trabalho infantil. Em meio a tantas transformações o ambiente de trabalho permanece imutável, avesso à democracia e território privado das grandes transnacionais que exercem simultaneamente as funções de acusador, juiz e carrasco.

Diante deste quadro pretendemos discutir neste eixo as seguintes questões:

- a) a atualidade da luta pela redução da jornada de trabalho
- b) campanhas internacionais contra a precarização do trabalho e a exploração do trabalho infantil
- c) Democratização nos locais de trabalho
- d) As estratégias mundiais das corporações transnacionais e as alianças internacionais dos trabalhadores
- e) A organização dos desempregados e demais excluídos por uma sociedade de pleno emprego, bem remunerado e socialmente justo
- f) a luta contra a atual ordem econômica mundial e a construção de alternativas

### **Anexo 1 – Participantes e Animadores (as) do GT Metodologia**

<b>NOME</b>	<b>ENTIDADE</b>
Adilson Vieira	GTA
Alan Amorim	Central de Movimentos Populares
Alan Frick	Cebrapaz
Aldalice Otterloo	ABONG /UNIPOP
Amujaci Brilhante	GTA/Argonautas
André Carlos Rocha	MST/Via Campesina
Augusto Silva da Costa	Instituto Maurício Grabois - IMG
Crispim Lemos Wanderley	ADSMAR
Diego Souza Teófilo	JCSB
Elen Pessoa	Instituto Amazônia Solidária e Sustentável
Eliana Santos	CARITAS BRASILEIRA
Fledyr do Nascimento	ANPG
Igina Mota Sales	AMB/FMAP
Ivaneide Santos	Instituto Amazônia Solidária e Sustentável-AMAS
José Jomar Oliveira	União Nacional de Moradia Popular
Letícia Rangel Tura	Fase Amazônia
Luciene Medeiros	UNIPOP
Lucilene Baia	Instituto Amazônia Solidária e Sustentável-AMAS
Manoel Cunha	CNS
Marcel e Danielle	SODIREITOS
Marcela C. Rodrigues	UNE
Maria das Graças Costa	Fase Amazônia, Fórum de Mulheres da Amazônia Paraense (FMAP)
Maria Luiza Nunes	IMUNE
Maria José	SINTEPP
Matheus Otterloo	FASE-AMAZÔNIA/FAOR
Nilma Bentes	Cedenpa
Rafaela Rodrigues	Marcha Mundial de Mulheres
Raimunda Campos	IAGUA

Rosa Acevedo Marin	Unamaz
Rosangela Santos	REDIC
Roselene Portela	Instituto Amazônia Solidária e Sustentável-AMAS
Seani Trindade Alves	MPDC
Valdecir Silva da Silva	MOCAMBO
Vandilson Alves (Black)	Fórum Nacional de Juventude Negra
Vânia de Carvalho	Fase Amazônia
Wandilson Alves de Jesus	AFAIA
<b>ANIMADORES/AS do GT:</b>	
Aldalice ABONG	
Daltro APACC	
Amujaci GTA	
Nilma CEDENPA	
<b>COMISSÃO DE SISTEMATIZAÇÃO:</b>	
Augusto Cleybe - IMG	
Maria de Jesus(SUE) - Iagua	
Vânia de Carvalho – FASE/Amazônia	
Aldalice Otterloo - Abong	
Luiz Arnaldo Campos	
Matheus Otterloo - FASE	